



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.2, N.1. 2019

GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS SÓCIO-CORPORAIS E IMPLICAÇÕES NO ENSINO MÉDIO

GENDER AND PHYSICAL EDUCATION: SOCIO-CORPORATE EXPECTATIONS AND IMPLICATIONS IN MIDDLE SCHOOL

Francisco Rodrigo da Silva¹ | Lucielton Mascarenhas Martins² | Antoniel dos Santos Gomes Filho³

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a percepção de gênero nas aulas de Educação Física na rede pública de ensino médio da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Sendo esta escola da rede pública de ensino na modalidade regular, observou-se como se elucidam estas relações e se a temática de gênero estava sendo trabalhada nas aulas. A mencionada pesquisa caracteriza como sendo estudo de caso descritivo, obtidos através de dados qualitativos com cunho transversal, sendo a amostra composta por dois professores de Educação Física e setenta alunos distribuídos entre as séries primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. O instrumento utilizado para a coleta de dados foram questionários, compostos por questões abertas. Como resultado foi identificado que os docentes da escola escolhida procuram trabalhar as aulas de Educação Física de forma mista sem separação de gênero, mas como conteúdo teórico a temática de gênero não é abordada pelos docentes. Na visão dos alunos é muito bom que os docentes trabalhem as aulas de forma mista principalmente nas aulas práticas, pois para os mesmos a interação entre meninos e meninas é bastante importante para o convívio dos alunos, isso é muito importante para a escola, pois a Educação Física deve ser trabalhada de forma mista para uma socialização dos alunos e uma boa convivência.

Palavras-chave

Educação Física Escolar; Gênero; Ensino Médio.

ABSTRACT

The main objective of the research is to analyze the perception of gender in Physical Education classes in the public secondary school in the city of Juazeiro do Norte-CE. Being this school in the public school system in the regular mode, it was observed how these relationships are elucidated and if the gender theme was being worked on in the classes. The mentioned research characterizes as being a descriptive case study, obtained through qualitative data with transversal character, being the sample composed by two teachers of Physical Education and seventy students distributed among the series first, second and third year of high school. The instrument used to collect data were questionnaires, composed of open questions. As a result, it was identified that the teachers of the chosen school seek to work the classes of Physical Education in a mixed way without separation of gender, but as a theoretical content the gender theme is not approached by the teachers. In the view of the students it is very good that the teachers work the classes in a mixed way mainly in the practical classes, because for them the interaction between boys and girls is very important for the conviviality of the students, this is very important for the school, since the Physical Education should be worked in a mixed way for a socialization of students and a good coexistence.

Keywords

Physical School Education; Genre; High school.

INTRODUÇÃO

A Educação Física possui várias vertentes, dentre elas, se destaca a Educação Física Escolar, uma vez que, os seus diversos objetivos contribuem para a formação dos alunos, de maneira sócio educativa, tornando cidadãos críticos e introduzindo o(a) aluno(a) à cultura corporal do movimento, formando alunos e também capacitando para que os mesmos consigam praticar jogos, lutas, atividades rítmica, expressivas e ginástica, bem como adquiram conhecimentos sobre o corpo, não com o objetivo de formar alunos competitivos mais como uma forma de lazer e benefício da qualidade de vida e formação crítico e reflexiva do(a) aluno(a) (BRASIL, 1998).

A Educação Física escolar historicamente foi sendo pré-concebida pelos alunos(as) como uma forma de recreação e de práticas esportivas, caracterizando-se como uma forma de lazer, de fugir da rotina diária das outras disciplinas, porém é através dessa disciplina que nós, professores, conseguimos identificar diversas habilidades motoras e cognitivas, bem como pontos de relação social, familiar, afetiva e cultural (BRASIL, 1997).

O desafio da Educação Física no Ensino Médio, na contemporaneidade, é a convivência nos ambientes escolares com turmas bastante numerosas e diversificadas, quanto aos aspectos antropométricos, físicos, afetivos, cognitivos e motores. É cada vez mais difícil fornecer uma Educação Física com participação universal, e verifica-se a utilização desenfreada da prática esportiva nos ambientes escolares, supervalorizando o espetáculo através da fala da mídia, o que influi significativamente no comportamento dos alunos dentro e fora do ambiente escolar (MONTAGNER; RODRIGUES, 2003 *apud* REIS, 2007).

Nesta linha de raciocínio pode-se apontar que a Educação Física escolar entre seus diversos objetivos contribui para a formação dos alunos, tanto em perspectiva crítico, como também nas questões sócio-corporais, em especial as que estão vinculadas ao período da adolescência, que em geral coincide com o ensino médio. Podemos ressaltar assim que as questões de gênero são um dos conteúdos em debates no ensino médio, uma vez que mediante as mudanças corporais e cognitivas decorrentes da adolescência há uma interferência direta na formação integra do indivíduo, bem como é ponto crucial na organização do processo de ensino-aprendizagem nesta seriação escolar.

O gênero é entendido como um conceito das ciências sócias que surgiu nos anos 70, referente à construção social do sexo. Tem como significado a “distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e à dimensão biológica dos seres”. O significado da palavra gênero expressa toda uma relação que envolve sexo, mas que transcende a diferença biológica. O conceito de sexo é a caracterização genética e anátomo-fisiológica dos seres humanos (ANDRÉ *et al.* 2010).

O entendimento sobre o conceito de gênero é muito importante para os educandos(as) uns com os(as) outros(as) no cotidiano dentro das escolas, para despertar a vontade e necessidade de

mudança do cenário nacional dentro das escolas públicas de ensino médio, já que se relacionam por muitos anos as diferenças sexuais entre meninos e meninas com os papéis sociais desempenhados por cada um(a) deles(as), dentro das escolas principalmente nas aulas práticas e teóricas de Educação Física (HAERTEL; GONÇALVES JUNIOR, 2007). Lima e Diniz (2007, p. 247) nos apresentam que:

A disciplinarização dos corpos atravessa a formação das identidades de gênero, marcada pelo predomínio de uma tradição biológica/tecnicista arraigada na história e nas práticas da Educação Física. Essa tradição pode ser percebida nas práticas escolares nas quais prevalecem à prática desportiva e a divisão das atividades entre meninos e meninas. A aula de Educação Física, desta forma, acaba fortalecendo padrões e estereótipos de gênero, produzindo sujeitos masculinos e femininos (LIMA; DINIZ, 2007, p. 27).

Segundo Altman (1999 *apud* OLIVEIRA et al., 2010) separar meninos e meninas nas aulas de Educação Física é estabelecer uma divisão de gênero, e um preconceito entre as pessoas desconsiderando variações e considerando apenas diferenças de gênero como importantes em uma aula; é tornar os limites das categorias de gênero mais rígidas do que de fato são, e recusar aos meninos e meninas a possibilidade de transpô-las; é furta-lhes com antecipação, a possibilidade de escolha entre estarem unidos ou afastados.

De acordo com Agripino (2002), no campo de atuação da Educação Física, as pesquisas sobre os estudos de gênero têm concentrado os esforços na análise das condições empíricas da formação de conceitos oriundos, de forma mais corrente, dos estudos dos estereótipos relacionados às diferenças entre os sexos evidenciados dentro das salas nas aulas de Educação Física escolar e nas práticas esportivas e de lazer em geral. Mesmo na escola onde as aulas são realizadas de forma mista, a manutenção das representações de homem e mulher continua a existir nas aulas de Educação Física.

A escola, mais do que a reprodução dos padrões baseados nos papéis sexuais parece implementar uma educação de corpos com base no sexo, isso não pode ocorrer já que a Educação Física Trabalha de forma Inclusiva não exclusiva. As aulas de Educação Física são de suma importância em se tratando de desenvolvimento humano, no que se diz respeito ao desenvolvimento de seres humanos capazes de viver em sociedade com direitos iguais. As diversas dificuldades encontradas em nossa sociedade onde diariamente ainda presenciamos discriminações, em relação a esse sentido a educação física é capaz de fornecer uma socialização entre as pessoas, com a problemática de gênero através de atividades que venham ao encontro de todos trabalharem juntos independentes do sexo (OLIVEIRA et al., 2010). Frente a esse contexto, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a percepção de gênero nas aulas de Educação Física na rede pública de ensino médio da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como sendo um estudo de caso descritivo, obtidos através de dados qualitativos com cunho transversal. De acordo com GIL (2008) a pesquisa descritiva, descreve as características da população e dos fenômenos, uma das peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário a ser aplicado, e a observação sistemática, a pesquisa se refere à idade, sexo, procedência, eleição entre outros.

Segundo Ribas e Fonseca (2008), o estudo de caso é fundamentado na análise de algum caso real e tem sua relação com hipóteses, modelos e teorias existentes. O estudo qualitativo, de acordo com Paulilo (1999), atua com valores, crenças, costumes, atitudes, aspectos, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e procedimentos particulares e específicos a indivíduos e grupos, assim sendo o estudo qualitativo é empregado na concepção de fenômenos por um alto grau de complexidade interna.

A população foi composta por dois docentes e setenta discentes do ensino médio da rede pública estadual da cidade de Juazeiro do Norte-CE, a instituição foi escolhida de forma aleatória, sendo que a instituição possui a modalidade regular do ensino médio e professores graduados na disciplina de Educação Física. Os alunos foram escolhidos de forma aleatória, contudo estavam devidamente matriculados na instituição de ensino e turmas selecionadas.

Em relação aos alunos a pesquisa foi constituída por 70 alunos, sendo distribuídos nas seriações de ensino (1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio), foram pesquisados, também, os(as) respectivos(as) docentes de Educação Física dos alunos selecionados.

Os processos iniciais para a realização da pesquisa foi o contato com o núcleo gestor da instituição escolar, bem como os professores da disciplina de Educação Física da instituição escolhida a fim de obter a autorização para a realização da pesquisa. Depois foi apresentado aos alunos e professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, contendo o objetivo do estudo para que os participantes tivessem conhecimento sobre a referida pesquisa, de acordo com as normas éticas previstas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e na resolução 466/12.

Posteriormente foi explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em sala para os discentes com a presença do professor de Educação Física da instituição, e em seguida foi entregue aos alunos os termos e os questionários a serem respondidos, onde eles tiveram total autonomia para responder ou não responder o que lhes foi perguntado.

Alguns dos(as) alunos(as) eram menores de idade, dessa forma os pais e/ou responsáveis foram informados sobre os objetivos e finalidades da pesquisa. O pesquisador explicou aos mesmos, que os adolescentes não sofreriam nenhum dano, bem como não teriam nenhum custo e também nenhuma remuneração na participação do estudo e que a qualquer momento poderiam desistir do mesmo. Apenas foi aceita a participação de menores com a devida autorização dos seus pais/responsáveis.

Os riscos da pesquisa são assinalados como inibição e constrangimento na resolução dos questionários, causando, talvez, um mal-estar, porém os benefícios são marcados no progresso qualitativo da erradicação das disparidades entre gêneros em meio ao cenário das aulas de Educação Física, promovendo uma concepção íntegra do indivíduo social ativo, crítico, reflexivo e participativo.

Os resultados do estudo foram obtidos através de um questionário contendo 08 questões abertas, elaboradas pelo pesquisador, com auxílio e orientação do professor orientador, que buscou ofertar dados para o entendimento sobre o real motivo que leva os professores a optar por aulas nas quais os alunos sejam separados por sexo, como também optar por aulas mistas, também analisar as principais dificuldades dos professores na realização dessas aulas, o quanto isso pode interferir no processo de construção do sujeito.

Após a coleta, os dados foram organizados agrupando as respostas semelhantes, através da análise do discurso, e logo após foi feita uma explanação de respostas de cada pergunta, sendo realizado um apanhado geral atribuindo um juízo de valor sobre esses resultados. Os dados foram agrupados em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PARTICIPAÇÃO E METODOLOGIA UTILIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa primeira seção foram abordados sobre a frequência dos(as) alunos(as) nas aulas de Educação Física, assim como eram estruturadas as aulas e qual metodologia era utilizada. Essa seção é composta pelas seguintes perguntas. (Q1) Você participa das aulas de educação física? (Q2) Como são realizadas as aulas de educação física (teórica e práticas) destaque a metodologia e turno.

De acordo com a análise dos dados podemos perceber que os alunos em sua grande maioria frequentam com assiduidade as aulas teóricas de Educação Física, isso ocorre porque as aulas teóricas são realizadas no turno que os discentes são matriculados. Com relação às aulas práticas, podemos perceber uma queda grande na frequência dos discentes, onde dos 70 alunos participantes da pesquisa apenas 33 alunos participam das aulas práticas, tendo como a maioria das respostas para essa grande ausência dos alunos a distância das suas casas, a falta de transporte escolar e as suas atividades diárias em casa ou ambiente de trabalho.

Perante essas afirmações destacadas acima podemos enfatizar a resposta de dois alunos (A) para esse questionamento, onde a primeira fala sobre sua frequência nas aulas e a segunda resposta de um(a) aluno(a) que não frequenta a mesma.

“sim, pois é uma aula onde eu tenho tempo para aprimorar minhas habilidades e também praticar esporte”. (A1)

“Não participo porque moro muito longe e não tem transporte escolar no contra turno”. (A2)

Outra resposta analisada foi sobre a metodologia utilizada nas aulas, estruturação e turno que eram realizadas, onde a questão da assiduidade e frequência nas aulas intervêm relativamente nestes quesitos, pois de acordo com os dados coletados na pesquisa podemos perceber que, 59 alunos responderam com êxito e satisfação referente às aulas teóricas, detalhando sobre como eram realizadas as aulas, e quais conteúdos eram trabalhados, destes que responderam apenas 11 sabem como são realizadas as aulas práticas.

“Teórica: o professor fala sobre assuntos de alimentação, esportes, musculação”. (A3)

“Prática: o professor trabalha um pouco de cada esporte”. (A4)

Mediante essas respostas podemos perceber que nas aulas teóricas de Educação Física o professor trabalha um leque de conteúdos satisfatórios e muito bem abordados, já nas aulas práticas podemos perceber que falta um pouco de conteúdo a ser abordado. Os demais alunos responderam respostas variadas como: “não gosto das aulas de educação física”; “sou preguiçosa”; “não quero suar”; ou não responderam de forma nenhuma.

GÊNERO E PRECONCEITO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Essa seção engloba as seguintes perguntas: (Q3) O que você entende por gênero? (Q7) Você já sofreu algum preconceito durante as aulas de educação física? Realiza práticas em outro ambiente e como você descreve a receptividade neste local.

A partir da análise dos dados, podemos perceber que 52 alunos, em sua grande maioria, não têm conhecimento sobre a temática que envolve as relações de gênero, os discentes ainda relatam que os professores de Educação Física da instituição nunca falaram sobre o conteúdo em suas aulas, apenas 18 alunos têm um pouco de conhecimento sobre as relações de gênero, mais ainda não conseguem obter uma resposta concreta sobre o mesmo.

Ainda sobre as respostas obtidas sobre o que é gênero, temos:

“Para mim gênero é como você se sente ou como você se identifica perante a sociedade”. (A4)

“Sexo da pessoa, homem e mulher”. (A5)

Referente à pergunta (Q7), 61 discentes responderam que nunca sofreram nenhum preconceito durante as aulas de Educação Física e que sempre os mesmos buscam respeitar a individualidade de cada um, sempre ajudando aqueles que sentem um pouco de dificuldade na hora de realizar principalmente as atividades práticas que envolvam conteúdos como jogos e esportes, os discentes também relataram que praticam atividades em outros locais como musculação, natação, judô, caminhada entre outras atividades. Ainda sobre os dados obtidos apenas 9 alunos relataram que sofreram algum tipo de preconceito durante as aulas de Educação Física ou que já presenciaram tal situação, e que os mais comuns são risadas.

Diante dessas afirmações foram escolhidos dois alunos, um falando se já sofreu algum preconceito durante as aulas e um que não sofreu nenhum preconceito.

“Não, nunca sofri nenhum tipo de preconceito durante as aulas de educação física”. (A6)

“Sim, se for esportes vistos como masculino, nos mulheres somos impedidas pelos meninos de praticar esse esporte”. (A7)

CONTEÚDOS ABORDADOS, ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E SUAS RELAÇÕES COM A DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO

Nesta seção foram realizadas as perguntas referentes às questões (Q4), (Q6), (Q9), onde os alunos responderam questões sobre as discussões de gênero e também fizeram uma breve avaliação sobre os professores de Educação Física.

A questão (Q4) pergunta se nos conteúdos vistos pelos alunos ao longo do processo educacional nas aulas de Educação Física teórica e prática podemos identificar a presença de discussão sobre gênero. De acordo com a análise das respostas obtidas 63 discentes relataram que os professores da instituição nunca discutiram sobre a temática de gênero dentro de suas aulas, tanto prática como teórica, mais que os docentes sempre realizam debates falando sobre assuntos como o uso de drogas, anabolizantes e esportes em geral, já 7 discentes responderam que os docentes do colégio falaram sobre o assunto de gênero mais não profundamente ao ponto de se ter uma boa compreensão.

“Não, só discussão sobre modalidades”. (A8)

Sobre a questão (Q6) pergunta se na instituição de ensino atualmente existe o incentivo social e estrutural para a prática das aulas de Educação Física e se o incentivo acontece igualmente para

Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências | Icó-Ceará | v.2 | n.1 | p. 496 - 508 | Jan-Abr | 2019

meninos e meninas, 52 alunos responderam que o colégio dispõe de uma ótima estrutura tanto para as aulas teóricas como práticas e que o incentivo acontece igualmente para meninos e meninas, já 18 alunos relatam que a instituição esta precisando de mais incentivo para a realização das aulas de Educação Física, pois falta conteúdo nas aulas teóricas da disciplina e material para as aulas práticas.

“Não, o incentivo é pouco para realizar as aulas prática e falta incentivo na teoria também”. (A9)

“Sim, o colégio dispõe incentivo para ambos”. (A10)

Finalizando essa seção temos a questão (Q9) falando sobre a avaliação do desempenho dos professores de Educação Física da instituição para a condução de atividades e discussões sobre gênero. A maioria dos alunos 46 responderam que os(as) professores(as) de Educação Física tem um bom desempenho na condução de suas aulas e que apesar de não abordar o assunto de gênero procuram sempre conduzir as aulas práticas de forma mista, e 24 alunos não quiseram opinar ou não responderam sobre como o professor conduz suas aulas.

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS RELAÇÕES COM A TEMÁTICA GÊNERO

Nesta seção estão voltada as perguntas realizadas para os docentes da disciplina de Educação Física da instituição que conta com apenas dois profissionais da área.

A questão (Q1) pergunta como é estruturada as aulas de Educação Física a metodologia e turno, os professores relatam que as aulas teóricas acontecem da seguinte forma, desenvolvimento do conteúdo com aulas expositivas e audiovisuais, já as aulas práticas se dão em vivências de esportes e jogos recreativos.

A questão (Q2) pergunta o que professor entende por gênero já a questão (Q3) pergunta se o docente realiza as aulas de forma mista e se meninos e meninas participam das atividades efetivamente.

De acordo com os professores, gênero é a identificação de cada ser humano mais que se diferencia através da sexualidade de cada pessoa, portanto gênero masculino e gênero feminino.

Em relação à questão (Q3) os docentes articulam que as aulas acontecem sempre de forma mista sem distinção de sexo, mais que as meninas dependendo da atividade desempenhada não se sentem bem realizando as atividades juntos dos meninos.

Ainda a respeito das informações obtidas a uma controversa de respostas entre os professores (P).

“Tem atividades que são desenvolvidas de forma mista e outras atividades que se separam os meninos das meninas, vejo um grande numero de participação de alunos durante as aulas”. (P1)

“Procuro sempre realizar as atividades de forma mista principalmente nas aulas práticas”. (P2)

Diante das respostas encontradas podemos perceber que os docentes da instituição têm conhecimento sobre a temática de gênero apenas não trabalham com a temática dentro da sala de aula, já em relação à participação dos alunos nas aulas de Educação Física apenas um professor acredita ser melhor suas aulas serem organizadas de forma separada para uma melhor compreensão dos alunos, mais sempre que possível procura realizar as aulas de forma mista.

A questão 4, pergunta como os professores avaliam a receptividade dos alunos, com os conteúdos e as metodologias abordadas. Para os professores do colégio os mesmo têm uma boa receptividade dos alunos e também do núcleo gestor, só que muitos alunos ainda têm uma visão da disciplina de Educação Física como uma forma de recreação e de lazer e não como uma matéria importante como português e matemática. De acordo com (P1) e (P2):

“Tem uma ótima receptividade, existe só um pouco de resistência com as aulas teóricas”. (P1)

“Sempre fui bem recebido, só que os alunos preferem as aulas práticas de Educação Física”. (P2)

Ao fazermos uma análise da questão (5) que é direcionada por identificar benefícios das discussões de gênero nas práticas diárias (pessoais, familiar, acadêmica, e social dos alunos, os docentes diz que hoje os alunos têm uma cabeça mais aberta em relação às discussões de gênero e conseguem aceitar mais as diferenças sociais do que a há anos atrás, os mesmos afirmam que hoje em dia esse e um tema que está em alta e vem ganhando bastante proporção e discussão principalmente dentro das escolas, a respeito dessa questão um dos professores comenta que

“Hoje a cabeça dos alunos é mais aberta que antigamente, a receptividade é bem melhor”. (P1)

Para possíveis soluções a respeito dessas discussões os professores apostam em palestras e seminários abordados dentro dos colégios para uma melhor compreensão dos alunos.

Para a questão (6) pergunta se a escola que os docentes lecionam oferece incentivo para a prática das aulas de Educação Física e se esse incentivo ocorre igualmente para os meninos e as meninas, nesta questão os professores relatam respostas diferentes. De acordo com P1 e P2:

“Sim, a escola tem uma boa estrutura tanto para as aulas teóricas como para as aulas práticas, infelizmente ainda vemos uma grande resistência das meninas em relação às aulas práticas e os materiais são oferecidos de forma igual”. (P1)

“Mais ou menos a estrutura é boa mais acredito que falta material para se trabalhar com as meninas”. (P2)

Ainda a respeito da questão (6) o primeiro professor relata que ainda há uma resistência das meninas em relação às aulas de Educação Física prática isso pode se dar em relação à aula propriamente dita quais as metodologias utilizadas e também a questão do professor motivar as meninas a serem mais presentes nas aulas práticas, o professor tem que procurar estratégias para conseguir trazer as meninas para dentro das aulas práticas.

Por último finalizando a seção dos professores temos as questões (7) e (8) que busca apontar possíveis soluções para as barreiras existentes em relação ao gênero nas aulas de Educação Física e posteriormente uma auto avaliação sobre o desempenho do professor para solucionar os problemas relacionados às questões de gênero.

De acordo com os professores da instituição a melhor solução para resolver os problemas em relação às questões de gênero é desenvolver atividades lúdicas onde os meninos e as meninas possam participar juntos, para os docentes essa é uma maneira de ter uma maior interação entre os alunos.

Como avaliação do seu desempenho os professores do colégio preferiram não fazer uma auto avaliação sobre o desempenho dos mesmos, apenas apontaram uma solução para resolver os problemas relacionados às questões de gênero, de acordo com P1 e P2:

“O estado deveria proporcionar mais incentivo aos professores para melhorar esse debate, proporcionando palestras e discussões sobre esse tema”. (P1)

“A escola deveria oferecer palestras e debates colocando à disposição do professor materiais didáticos para isto (livros, vídeos, etc.)”. (P2)

De acordo com todas as respostas que foram apresentadas vimos que os professores de Educação Física da instituição apesar de não se trabalhar com a temática de gênero aponta soluções para resolver essas questões e procuram sempre proporcionar aos alunos que os meninos e as meninas participem das aulas juntos interagindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou pesquisar as relações de gênero entre educandos(as) e educadores(as) nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de uma escola da cidade de Juazeiro do Norte-CE, sendo

essa escola da rede pública de ensino na modalidade regular, observando como se elucidam estas relações, procurando se a temática de gênero estava sendo trabalhada nas aulas de Educação Física do ensino médio. Para aprofundar esse estudo foram utilizadas pesquisas buscando almejar um melhor entendimento e compreensão à cerca da temática em discussão.

A pesquisa parte da necessidade de mudança do contexto histórico e social arraigado com características tradicionais e mecanicistas, perceptível nas análises literárias e nas vivências práticas dos ambientes escolares formais, da mesma forma que na estrutura político e capitalista vigente. Esta realidade não condiz com o cenário atual pautado nas discussões libertárias e de avanço emancipatório, social e político, que tem por base a necessidade de ofertar ao indivíduo um ensino íntegro.

De acordo com os estudos teóricos realizados que possibilitou absorver conhecimento sobre o histórico das temáticas de gênero de maneira geral, como também as relações de gênero entre meninos e meninas no âmbito escolar, onde pudemos identificar que desde os tempos passados a temática de gênero não vem sendo abordada como conteúdo escolar dentro das aulas de Educação Física do ensino médio.

Os dados obtidos através da pesquisa nos mostram que os professores não costumam trabalhar a temática de gênero nas aulas de Educação Física do ensino médio, isso é preocupante, pois não possibilita uma formação adequada aos educando(as), compete ao professor(a) de Educação Física promover conhecimento sem distinção ou exclusão de alunos, tornando seres humanos críticos, pensantes e perceptíveis aptos a viver em sociedade com o seu papel social.

O presente estudo vai auxiliar outros profissionais de Educação Física a enxergar o debate sobre gênero na escola, esse estudo pode ajudar a mudança do cenário educacional atual na visão dos alunos e também dos professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Carlos et al. **Gênero e educação física escolar nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: III Congresso Norte-brasileiro de Ciências do Esporte. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação Física: Parâmetros Curriculares Nacional**. Brasília. MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação Física: Parâmetros Curriculares Nacional**. Brasília. MEC, 1997.

OLIVEIRA, Francisco Rogeilsonet de. et al. **Esporte e gênero na escola: a visão dos professores de educação física na cidade de pau dos ferros/RN**. 2010.

DE ALMEIDA, Jane Soares. **As relações de poder nas desigualdades de gênero na educação e na sociedade.** Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n. 31, 2013.

GIL, Robledo Lima *et al* . **A preocupação com a metodologia está fora de moda?** Análise de trabalhos apresentados em eventos da área da educação. In: VII Seminário de Pesquisa Qualitativa: fazendo metodologia, 2008, Rio Grande. Anais do VII Seminário de Pesquisa Qualitativa: fazendo metodologia. Rio Grande, 2008.

HAERTEL, Bianca; Gonçalves Júnior, L. **O gênero nas aulas de Educação Física: uma experiência em escola de ensino médio da cidade de São Carlos.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE: SABERES DOCENTES-EDIÇÃO INTERNACIONAL. 2007. p. 1777-1789.

JUNIOR, Agripino Alvez Luz. **Gênero & Educação Física: tornando visíveis fronteiras e outras formas de reconhecimento.** *Motrivivência*, n. 19, 2002.

PAULILO. **A pesquisa qualitativa e a história de vida.** Disponível em: <WWW.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm>. Acesso em: 03.04.2017.

RIBAS, Cintia Cargnin Cavalheiros; FONSECA, Regina Célia Veiga. **Manual de Metodologia** Editora: Opet. Curitiba, 2008.

REIS, Pedro Ferreira. **Desafios da educação física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea.** 2007.

SOUSA, Eustaquia Salvadora; ALTMAM, Helena. **Meninos e Meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** Cadernos Cedes, 19, agosto 1999.

Recebido em: 15 de Outubro de 2018

Aceito em: 05 de Dezembro de 2018

¹ Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.
E-mail: rorigosilva.edufisica@gmail.com

² Professor do curso de Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

³ Professor da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: antonielsantos@fvs.edu.br